ANPEGE

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL 2023

REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X

VOLUME 19

N. 39 (2023)

30 ANOS ANPEGE

DOI: 10.5418/RA2023.V19I39.17472

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 nº. 39 (2023) | e-issn: 1679-768x

REFLEXÕES SOBRE AS PESQUISAS EM GEOGRAFIA NO SUL DE MINAS GERAIS: EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS-MG

Reflections on research in Geography in the south of Minas Gerais: experiences of the graduate program in Geography at the Federal University of Alfenas-MG

Reflexiones sobre la investigación en Geografía en el sur de Minas Gerais: experiencias del programa de posgrado en Geografía de la Universidad Federal de Alfenas-MG

SANDRA DE CASTRO DE AZEVEDO
Universidade Federal de Alfenas (Unifal)

FLAMARION DUTRA ALVES
Universidade Federal de Alfenas (Unifal)

Resumo: O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alfenas, em Minas Gerais, é resultado do esforço de um grupo de professores pesquisadores que após a consolidação dos cursos de Graduação de Geografia Licenciatura e Bacharelado, buscou ampliar a possibilidade de formação e pesquisa, pública e de qualidade, em uma região que apresentava fragilidade nesta esfera. Apesar de ser um programa novo, pois teve início em 2019, os resultados já são significativos e podem ser comprovados por meio das dissertações defendidas e dos desdobramentos das pesquisas realizadas para a sociedade e para os gestores municipais. O programa tem como perspectiva ampliar seu processo de internacionalização e fomentar cada vez mais a função social da pesquisa.

Palavras-chave: Pesquisa; Sul de Minas, Mestrado acadêmico; Universidade Pública; Interiorização.

Abstract: The Graduate Program in Geography at the Federal University of Alfenas, in Minas Gerais, is the result of the effort of a group of research professors who, after consolidating the Undergraduate and Bachelor's Degree in Geography courses, sought to expand the possibility of training and research, public and quality, in a region that was fragile in this sphere. Despite being a new program, as it started in 2019, the results are already significant and can be proven through the defended dissertations and the consequences of research carried out for society and municipal managers. The program has the perspective of expanding its process of internationalization and increasingly promote the social function of research.

Key-words: Research, Southern Minas Gerais, Academic Masters, Public University, Interiorization.

Resumen: El Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal de Alfenas, en Minas Gerais, es el resultado del esfuerzo de un grupo de profesores investigadores que, luego de consolidar los cursos de pregrado y posgrado en Geografía, buscaron ampliar la posibilidad de formación e investigación. público y de calidad, en una región frágil en este ámbito. A pesar de ser un programa nuevo, ya que se inició en 2019, los resultados ya son significativos y se pueden comprobar a través de las tesis defendidas y las consecuencias de las investigaciones realizadas para la sociedad y los gestores municipales. El programa tiene la perspectiva de ampliar su proceso de internacionalización y promover cada vez más la función social de la investigación.

Palabras clave: Investigación, Sur de Minas Gerais, Maestrías Académicas, Universidad Pública, Interiorización.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre os impactos e a importância da universidade pública para as localidades onde estas estão inseridas, enfatizando os cursos de graduação em geografia e mais especificamente os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado em Geografia, não é uma tarefa fácil. Mas com objetivo de contribuir com essa importante tarefa, este texto apresenta uma breve análise tendo como ponto central o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alfenas (PPGEO/UnifaL-MG).

Para contribuir com o aprofundamento das ideias, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a expansão das universidades públicas no Brasil e com objetivo de abordar os dados relacionados ao PPGEO/Unifal-MG foi realizada uma coleta de dados das bases do programa e dos cursos de graduação em licenciatura e bacharelado. A análise destes dados foi embasada no método do materialismo histórico dialético, com objetivo de mostrar as contradições deste processo.

Com objetivo de contextualizar a questão, o texto inicia com uma breve reflexão sobre o processo de interiorização das universidades públicas no Brasil, mostrando o impacto desta ação nas regiões. Como a particularidade de cada região possibilita uma produção do espaço diferenciada, o texto segue apresentando as características da região onde o PPGEO/Unifal-MG está localizado.

Após essa importante contextualização geográfica, o texto se dedica a analisar como os cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado da Unifal-MG foram implementados e como sua consolidação despertou nos docentes e na Universidade o interesse por um curso de mestrado acadêmico na instituição. Posto esse processo de recente história, o texto apresenta as características do PPGEO/Unifal-MG, seus resultados e suas perspectivas.

Apesar dos desafios que os cursos novos apresentam, os membros do PPGEO/Unifal-MG entendem que os resultados do programa são significativos para a formação dos acadêmicos e para a sociedade, seja por meio de auxílio no planejamento municipal, na formação continuada dos profissionais da educação, seja na defesa de um mundo mais sustentável.

INTERIORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Considerando que a criação de universidades públicas faz parte de importantes políticas que ampliam a formação qualificada da população, o acesso à educação, e promovem melhorias socioeconômicas de diversas ordens, seja a curto ou longo prazo. Entretanto, a presença de universidades públicas no território brasileiro foi marcada por desigualdades espaço-temporais, com um efetivo crescimento e distribuição em diferentes regiões a partir do século XXI (Macedo, Monteiro Neto e Vieira, 2022).

A criação das universidades públicas no Brasil foi tardia, e sua institucionalização se deu somente na década de 1920 (Mendonça, 2000). Esse processo de implementação, além de tardio, foi concentrado nas capitais, regiões metropolitanas e regiões litorâneas, tendo somente em 1960 a primeira universidade pública no interior do país, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul (Falcão e Silveira, 2020).

Vieira (2017), ao analisar os dados das instituições públicas de ensino superior no Brasil entre 1995 e 2014, ressalta a ampliação de vagas na graduação e na pós-graduação, consequentemente o número maior de titulados, além da desconcentração espacial,

que favoreceu as regiões Norte e Nordeste, que viram sempre as instituições concentradas no Centro-Sul do país:

> As atividades de pós-graduação, que abrigam a maior parte do esforço científico e tecnológico do país, também foram incrementadas, possibilitando crescimento substancial no contingente de mestres e doutores matriculados e titulados, assim como no número de cursos e programas de excelência internacional (Vieira, 2017, p. 277).

Mille (2004, p. 98) aponta que a presença de uma universidade tem vários impactos local e regionalmente. Entre eles pode-se citar: "by providing local companies with the skilled labour that they need and improving the average level of human capital of the local economy; by assisting these companies with their research activities and promoting technological progress"[1].

Mille (2004) e Vieira (2017) destacam dois níveis de impactos gerados pela instalação de uma universidade pública: os Encadeamentos para trás (*backward linkages*) e os Encadeamentos para a frente (*forward linkages*), que são consequências mais diretas e indiretas da instalação de universidades (Quadro 1).

Quadro 1 – Classificação dos impactos das atividades da IES sobre regiões

Fator determinante	Tipo	Abrangência	Efeitos	Temporalidade	Dinâmica
Dispêndios	Encadeamentos para trás (backward linkages)	Abrangem efeitos sobre a renda e o emprego locais, os gastos de consumo de estudantes e profissionais (administrativos, técnicos e professores) e os investimentos das IES em serviços e equipamentos.	a) Famílias: efeitos diretos e induzidos sobre a renda e o emprego; b) governo local: aumento da receita tributária e da demanda por serviços públicos; e c) empresas locais: aumento da demanda efetiva (bens e serviços) e da competição nos mercados de trabalho e imobiliário.	Curto prazo	Estática, pode ser revertida.

1 "Fornecendo às empresas locais a mão de obra qualificada de que precisam e melhorando o nível médio de capital humano da economia local; auxiliando essas empresas em suas atividades de pesquisa e promovendo progresso tecnológico" (tradução nossa).

Conhe-cimento	Encadea-mentos Para a frente (forward linkages)	Abrangem os benefícios gerados para a localidade em decorrência das atividades finalísticas das IES: produção e difusão do conhecimento.	a) Aprimoramento do nível de qualificação profissional: proporcional ao grau de permanência dos diplomados na localidade; b) estoque de conhecimento: interação IES – setor produtivo; e c) maior atratividade local: externalidades positivas atraem indivíduos e empresas.	Longo prazo	Gradual, acumu-lativa

Fonte: Mille (2004), Vieira (2017, p. 281). Adaptação dos autores.

Esses impactos são sentidos mais diretamente no âmbito socioeconômico, na criação de infraestruturas de comércio, habitações, serviços, entre outros, para atender as demandas de um novo público na cidade e região, formado por servidores e alunos. Uma consequência desse processo é a valorização do espaço intraurbano; sobretudo no entorno da IES, tem-se a especulação imobiliária como uma prática recorrente na organização espacial. A médio e longo prazo, os impactos são de diversas ordens, sobretudo político-cultural, com a qualificação da população local-regional, a criação de ações de extensão e pesquisa em nível regional, ou seja, impactos que não são mensuráveis do ponto de vista econômico, mas que interferem na organização e no modo de intervenções no espaço local e regional.

Acerca disso, Andrade (2006), em sua obra a respeito das perspectivas da Geografia e da Ciência para o século XXI, admitiu que, para gestão do território de um país, é necessário

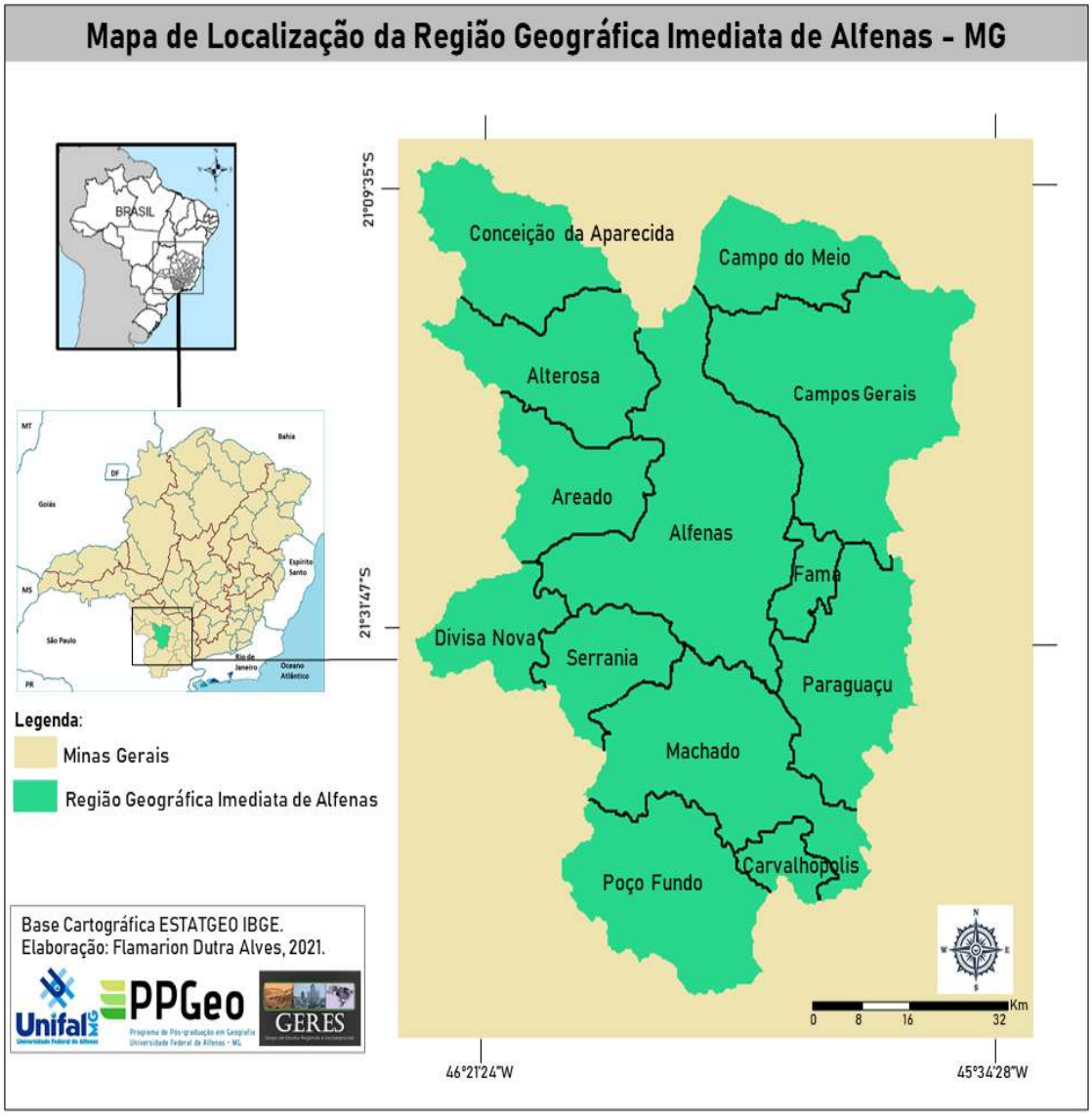
produzir os conhecimentos que lhe são necessários e adequados [...] Sem um bom sistema de ensino, encarado em sua totalidade e tendo como cúpula a pós-graduação, é impossível fazer-se a gerência do território e conduzir a qualificação da população de modo sustentado para o desenvolvimento econômico e social (Andrade, 2006, p. 108).

ALFENAS E O CONTEXTO GEOGRÁFICO SUL-MINEIRO

O município de Alfenas se situa no Sul de Minas Gerais, tem uma população estimada de 80.973 habitantes e está inserido na Região Imediata de Alfenas (Figura 1), que tem 13 municípios com uma população estimada de 262.703 habitantes (IBGE, 2021).

Alfenas, conforme estudo das Regiões de Influência, é considerado Centro Subregional A e polariza outros 14 municípios (IBGE, 2018), sobretudo pela infraestrutura de comércio e serviços existentes em saúde e educação. No setor educacional, é referência regional com a Universidade Federal de Alfenas e a Unifenas (instituição privada), exercendo variadas interações espaciais que transformam e adensam o setor terciário de Alfenas (Figueiredo, Andrade e Alves, 2022).

Figura 1 – Mapa de localização da Região Imediata de Alfenas-MG



Fonte:

No contexto regional, os pequenos municípios têm uma forte dependência econômica do setor agropecuário, sobretudo da cafeicultura, que produz tanto no campo como na cidade práticas que integram esses espaços (ALVES, 2023). Nesse sentido, Alfenas se configura como a cidade média que concentra grande parte dos bens e serviços que abastecem as interações regionais (Corrêa, 2007). Assim, Alfenas tem a maior participação do PIB do setor terciário, o que demonstra essa concentração e polaridade (Tabela 1).

Tabela 1 – Estimativa populacional em 2021 e PIB dos municípios da Região Geográfica Imediata de Alfenas – Minas Gerais, 2020

Município	População Total	Porcentagem da agropecuária no PIB	Porcentagem da indústria no PIB	Porcentagem dos serviços e comércio no PIB	Porcentagem da administração pública no PIB	PIB total (mil reais)
Alfenas	80.973	7,09	18,15	59,14	15,63	2.724.216
Alterosa	14.566	26,17	6,37	39,97	27,49	242.399
Areado	15.288	15,43	6,63	49,61	28,33	252.554
Campo do Meio	11.648	26,04	4,97	40,04	28,94	182.938
Campos Gerais	28.908	34,81	5,71	38,84	20,65	634.940
Carvalhópolis	3.614	29,09	6,3	26,68	37,93	58.835
Conceição da Aparecida	10.351	30,55	4,86	40,29	24,3	212.159
Divisa Nova	6.039	29,57	4,9	34,82	30,71	96.356
Fama	2.374	23,46	6,56	34,68	35,3	43.828
Machado	42.682	14,33	19,99	47,09	18,6	1.122.219
Paraguaçu	21.693	21,88	21,12	39,65	17,35	563.965
Poço Fundo	16.900	21,45	10,92	44,38	23,26	325.613
Serrania	7.667	21,55	16,7	36,29	25,46	143.795
TOTAL	262.703	14,94%	13,57%	44,49%	27%	6.603.817

Fonte: Estimativa da população (IBGE, 2021) e Contas Nacionais e Regionais (IBGE, 2020).

Alfenas tem as características de uma cidade média, quanto a sua função e dinamismo regional (Corrêa, 2007). Numa região não metropolitana como o sul de Minas, cidades com menos de 100 mil habitantes desempenham essa centralidade e apresentam uma infraestrutura de serviços que atendem um número significativo de municípios.

Na região Imediata de Alfenas, observam-se municípios com uma porcentagem expressiva do PIB agropecuário como Campos Gerais e Conceição da Aparecida com mais de 30% e 10 dos 13 municípios têm mais de 20% do PIB nesse setor, índices bem acima da média nacional, que está em 5%.

Outro dado importante na Tabela 1 é a participação da administração pública no PIB. Considerando a presença de muitos municípios pequenos, o repasse governamental para pagamento de salários é uma das principais fontes do PIB municipal, e chega a 27% do PIB regional, bem acima da média nacional de 10%.

É nesse contexto regional de pequenas cidades e com uma economia muito atrelada à agropecuária e dos repasses da administração pública que Alfenas se situa, e como a instalação de uma Universidade Pública pode promover mudanças imediatas e a longo prazo para a sociedade regional.

DA GRADUAÇÃO À PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NA UNIFAL-MG

O curso de graduação de Geografia da Universidade Federal de Alfenas teve seu início em 2007 com as modalidades de bacharelado e de licenciatura, resultado do Programa de Expansão – Fase I, coordenado pelo MEC. O programa Expandir teve como objetivo fortalecer, ampliar e interiorizar o ensino superior público e gratuito no Brasil, e para isso contou com um importante investimento.

O MEC, depois de negociar com o Ministério do Planejamento, já autorizou a realização de concursos destinados à contratação de 24.776 professores e técnicos. Desde 2003, foram liberadas 9.008 vagas para professores universitários, 1.780 para professores de primeiro e segundo graus e 13.988 para técnicos administrativos (http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/6729-sp-1930082148).

Expandir – O governo federal está investindo R$ 712,8 milhões para expandir e interiorizar o ensino superior público no Brasil. Parte dos recursos (R$ 192 milhões) foi repassada em 2005 às instituições federais de ensino superior (Ifes). Em 2006 e 2007, serão mais R$ 520 milhões. São recursos para construção de novos prédios, compra de equipamentos e mobiliários, reforma e adequação de *campi*, principalmente no interior do país (Assessoria de Comunicação Social do MEC) (http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/6592-sp-1567514816).

Essas informações possibilitam afirmar que a proposta de expansão e interiorização foi efetivada pensando em todas as esferas necessárias tanto no que diz respeito ao pessoal como à infraestrutura.

A origem dos Cursos de Geografia da Unifal-MG está no interesse dos cursos de Biologia na dimensão da geotecnologia da área, tanto que o curso tinha ênfase em análise espacial. O curso nasce dentro de um processo coordenado por três mulheres: a Profa. Dra. Ana Rute do Vale, com graduação, mestrado e doutorado realizado na Universidade Estadual Paulista, *campus* Rio Claro, a Profa. Dra. Fátima Sarkis, com graduação na Universidade Federal do Acre, mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Profa. Dra. Marta Felícia Marujo Ferreira, graduada na Universidade Estadual Paulista, *campus* Rio Claro, em SP, mestre pela Universidade de São Paulo e doutora pela Universidade Estadual Paulista. Com exceção da graduação da professora Fátima, que foi no Acre, todas as demais titulações ocorreram nas regiões Sudeste e Sul.

Importante destacar que essas mulheres enfrentaram muitos desafios no processo de implementação do curso. No início, além de todo o processo burocrático, eram responsáveis por todas as disciplinas do curso, até irem realizando os concursos e preenchendo as vagas destinadas aos cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado.

Em estudo sobre *A mulher no ensino superior: distribuição e representatividade*, Barreto (2014) afirma que,

> após a verificação do panorama dos/as estudantes de graduação, a análise dos dados sobre a docência no ensino superior brasileiro é um estímulo para pensar os objetivos dos processos de formação e as dinâmicas do mercado de trabalho, uma vez que a *performance* feminina nos cursos superiores não se mantém a mesma quando o assunto é empregabilidade. Ao contrário da hegemonia feminina em praticamente todos os números relativos ao acesso ao ensino superior e à sua conclusão, o número de docentes do sexo masculino ainda é, em média, 10 pontos percentuais mais elevado do que o feminino. Em 2012, a composição ficou em 54,72% de homens e 45,28% de mulheres, e esta é uma média que se manteve mais ou menos inalterada no período avaliado (2006-2012) (BARRETO, 2014, p. 21).

Hoje, em 2023, nos cursos de graduação de Geografia, licenciatura e bacharelado da Unifal-MG, considerando o núcleo de professores das disciplinas vinculadas diretamente à ciência geográfica, é registrado um total de 15 professores e destes apenas duas mulheres.

> Além desse quadro de forte presença feminina na geografia brasileira evidenciado nos números apresentados sobre docentes e discentes, as mulheres também possuem representatividade na produção de artigos científicos. Do total de 17.636 artigos científicos analisados, 39,8% são de autoria feminina e 60,2% de autoria masculina. As mulheres produzem em menor quantidade do que os homens, mas o que nos chamou maior atenção é o fato de que os homens possuem maior expressão nos periódicos considerados de maior qualificação pelo Sistema Qualis-Capes e a diferença entre os homens e mulheres diminui nos periódicos classificados nos estratos inferiores. As mulheres possuem maior dificuldade em publicar em periódicos de maior prestígio e impacto acadêmico (SILVA; CÉSAR; PINTO, 2020, p.17)

É importante pensar em todos os elementos que dificultam a vida acadêmica e que levam à diminuição da presença das mulheres na transição de discentes de graduação para professores do curso de Graduação. Todas essas questões podem ser analisadas por meio da jornada de trabalho das mulheres em nossa sociedade, pois em sua grande maioria as mulheres se dedicam ao cônjuge, à maternidade e à família em maior tempo que os homens, fato que compromete sua dedicação à vida acadêmica.

Após a dedicação e o esforço dessas mulheres, o curso foi se consolidando e se adequando à realidade regional e às transformações da ciência geográfica. Por meio da análise da quantidade de egressos (Tabela 2), é possível constatar a consolidação do curso.

Importante destacar que os dados dos ingressantes de 2007 e 2008 não estão disponíveis de forma digital e por isso não foram contabilizados na tabela e alunos ingressantes a partir de 2019 não se formaram ainda, devido à pandemia da Covid-19.

Também é necessário colocar que são oferecidas por modalidade 40 vagas por ano, e analisando os dados dos egressos comparando com os egressos por ano, é urgente repensar em estratégias de acesso e permanência dos discentes nos cursos superiores. Mesmo com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) muitos alunos não conseguem condições financeiras para permanecer no curso, muitos precisam trabalhar para contribuir com a renda familiar e outros são chefes de família, ou seja, a universidade ainda é um desafio para a classe trabalhadora.

Tabela 2 – Quantidade de egressos dos cursos de graduação em Geografia Licenciatura e Bacharelado, por ano de ingresso

Ano de Ingresso	Egressos Licenciatura	Egressos Bacharelado
2009	25	27
2010	17	23
2011	20	26
2012	17	17
2013	20	15
2014	15	13
2015	20	19
2016	21	14
2017	13	15
2018	10	11
Total	178	180

Fonte: UNIFAL-MG, organizada pelos autores.

O curso de Geografia da Unifal estava localizado na sede em Alfenas desde 2007, no bairro Centro, mas em 2012 houve a expansão com a criação da Unidade Educacional Santa Clara, na cidade de Alfenas, distante 4 km do bairro Centro. Essa mudança foi motivada principalmente pela ampliação da infraestrutura física do curso de Geografia, com novos e amplos laboratórios, totalizando 7 laboratórios, 3 núcleos de pesquisa, 1 mapoteca e 1 laboratório de informática. Essa expansão contemplou todas as áreas do curso, e ampliou as condições para o desenvolvimento de novas pesquisas, ações de extensão e melhorias para o ensino da graduação.

Com objetivo de possibilitar acesso aos egressos dos cursos de graduação em Geografia ao curso de mestrado, em 2015 os professores do curso se organizaram para implementar uma pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado. A proposta era possibilitar maior formação aos discentes egressos da própria instituição, e egressos do curso de Geografia do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – *Campus* Poços de Caldas e interessados de outras instituições, e assim ampliar a possibilidade de pesquisa; para isso, um grupo de professores do Curso de Geografia, formado pelo professor Doutor Flamarion Dutra Alves, professora Doutora Marta Felícia Marujo Ferreira e professor Doutor Gil Carlos Silveira Porto, se organizaram e conseguiram enviar a APCN para análise da Capes; depois de duas recusas, em 2018 o programa foi aprovado.

Uma parte expressiva dos egressos procurava outras instituições para realizar o mestrado, alguns tinham êxito e outros não, pois devido às condições financeiras e pessoais dificultavam o deslocamento para outras localidades. Mesmo os alunos que são provenientes de outras localidades e cursam a graduação na Unifal na cidade de Alfenas, apresentam dificuldades de mudar para outras cidades, seja devido ao processo de adaptação ou pelo custo de vida. Importante registrar que alguns alunos se formam em

uma modalidade e reingressam na outra enquanto cursam o mestrado com o objetivo de se beneficiar da assistência estudantil (Pnaes) destinada à graduação ou no caso do reingresso na licenciatura poder usufruir da bolsa do programa Residência Pedagógica.

Esse movimento de sobrevivência dos alunos para poder cursar uma pós-graduação é reflexo da baixa quantidade de bolsas destinadas aos programas de mestrado e da dificuldade que alunos da classe trabalhadora possuem de permanecer na universidade.

CARACTERÍSTICAS E DINÂMICAS DO PPGEO/UNIFAL-MG

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Alfenas – MG, teve sua aprovação pela Capes durante a 179ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), ocorrida em Brasília, entre os dias 24 e 28 de setembro de 2018. O Programa tem como objetivos:

- fomentar pesquisas locais e regionais, que atendam as demandas da sociedade regional e aos órgãos de planejamento;
- fortalecer projetos enviados para captação de recursos junto às agências de fomento, criando condições para o desenvolvimento das pesquisas e melhoria da infraestrutura do Programa;
- promover a consolidação dos grupos de pesquisa por meio de eventos, *workshop* e formação de rede de pesquisadores nacionais e internacionais;
- aprofundar os trabalhos de investigação de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso nas dissertações de mestrado;
- ampliar as produções conjuntas (docentes/discentes) e qualificadas (Qualis) de maneira que o corpo docente do Programa participe ativamente da socialização dos resultados das pesquisas;
- formar pesquisadores conscientes e críticos de sua função na construção de uma sociedade mais justa;
- aprimorar a formação continuada de docentes para o ensino da Geografia, tanto em nível de ensino básico como superior; e
- ampliar o campo de aplicação da Geografia no planejamento rural, urbano e ambiental, enfatizando o sul de Minas Gerais.

Em quatro anos de existência o programa vem conseguindo atingir todos os objetivos propostos, uns de forma mais intensa, como será demonstrado neste texto.

Quanto ao perfil do aluno do Programa de Pós-Graduação em Geografia, espera-se que ele, no processo e na finalização do mestrado: formule questões, hipóteses de pesquisa e objetivos relativos à área e linha de pesquisa de sua escolha; avalie e faça pesquisas qualitativas e quantitativas; estabeleça relações com outras áreas do

conhecimento numa perspectiva interdisciplinar; descreva; argumente e discuta os resultados relativos à pesquisa de forma a atender as demandas da sociedade; ministre aula na área ou em áreas afins; além disso, espera-se que ele atue em laboratórios de pesquisa e atividades de ensino e extensão e esteja habilitado a dar continuidade a suas investigações em nível de doutorado. Essas capacidades o habilitam para o amadurecimento intelectual e ético com o desenvolvimento da aptidão necessária para o trabalho científico consciente e responsável na área da Geografia.

O acompanhamento dos egressos do programa tem comprovado que este perfil tem sido atingido, uma vez que alguns egressos atuam nas redes estaduais, municipais e privadas de educação, outros estão realizando doutorado em outras instituições como Unesp/PP, Unesp/RC, UFU, Uerj e USP e outros participando de projetos de pesquisa e extensão como pesquisadores responsáveis e como assessores técnico-pedagógicos. E alguns atuando nas empresas privadas.

Estrutura do Programa

O PPGEO/Unifal-MG tem como Área de Concentração a Análise Sócio-Espacial e Ambiental. Esta área de concentração abrange processos e análises integrados numa perspectiva sócio-espacial e ambiental, a escolha desta área de concentração possui uma relação direta com as áreas de pesquisa do corpo docente que integra o programa. A Análise Sócio-Espacial e Ambiental compreende o espaço segundo a relação indissociável entre fenômenos políticos, culturais, econômicos e ambientais. Diante da complexidade da sociedade contemporânea, o conceito de Análise e Ambiental remete à conjunção entre processos de formação histórica e social dos espaços e transformações realizadas pela sociedade aos ambientes naturais. Esse processo resulta na produção e configurações espaciais distintas e complexas, em razão das articulações dos múltiplos agentes, em diferentes escalas de ação.

As práticas socioespaciais são inerentes à sociedade; buscando entender como estas produzem o espaço geográfico, esta área de concentração enfatiza uma análise espacial por meio das categorias de análise do espaço geográfico; desta forma são consideradas as relações sociais dentro de suas esferas simbólicas, políticas, econômicas e culturais, bem como as consequências destas práticas na natureza, buscando entender o ambiente de forma sistêmica. Dentro desse contexto, propõe-se desenvolver pesquisas locais-regionais e suas articulações com os processos globais, e como esses processos modificam a paisagem e o território, considerando a diversidade físico-ambiental.

A área de concentração é sustentada por duas linhas de pesquisa: Dinâmica dos Espaços Rurais e Urbanos e Dinâmica dos Sistemas Físico-Ambientais; nestas linhas, são agrupados os professores, considerando a especificidade de cada pesquisador.

Na linha de pesquisa Dinâmica dos Espaços Rurais e Urbanos são agrupada**s** as investigações sobre os agentes e atores que promovem a construção dos territórios, entendendo esses processos historicamente.

Compreender as escalas de análise dos processos é essencial para delimitar o planejamento e a realização das pesquisas, seja nos estudos das atividades agropecuárias, industriais, comerciais ou nos estudos voltados à questão populacional, cultural e de educação e ensino. Com uma base no enfoque local-regional nas dinâmicas do sul de Minas Gerais, essa linha não se limita a essa escala, mas busca uma interpretação conjunta nas escalas nacional e global, com objetivo de identificar, analisar e compreender as atividades produtivas, econômicas e as dinâmicas populacionais no bojo da organização e produção dos espaços, além de entender as relações do mundo atual na concepção sociocultural dos lugares.

Investigar essas transformações no mundo atual permite ao pesquisador conceber os modelos de desenvolvimento no território brasileiro, as diversidades e desigualdades socioespaciais que estão marcadas nos espaços rurais e urbanos, de uma forma crítica e intrínseca. No Quadro 2 constam as dissertações defendidas até o momento nesta linha.

Quadro 2 – Dissertações defendidas na Linha Dinâmica dos Espaços Rurais e Urbanos, 2019-2023

	Ano	Título
1	2021	Do global ao local: a dialética entre as políticas curriculares de Geografia e as cidades médias e pequenas
2	2021	(Re)produção do espaço urbano e segregação socioespacial em Poços de Caldas-MG
3	2021	Territorialização dos agrotóxicos na agricultura familiar no município de Guaranésia-MG
4	2021	Do campo à cidade: os papéis socioespaciais e as relações de trabalho das mulheres em Muzambinho-MG
5	2021	Alfabetização científica como instrumento metodológico na construção do conhecimento geográfico na educação básica
6	2022	Paisagem e Geografia Cultural: a produção geográfica brasileira entre 2001 e 2020
6	2022	a capitania de Minas Gerais no período colonial: um estudo a partir da formação socioespacial brasileira
8	2022	A Dinâmica de uma cidade média na rede urbana do sul de Minas Gerais a partir de suas centralidades inter e intraurbanas do setor terciário: o caso de Varginha-MG
9	2022	A educação do campo no município de Alfenas-MG: as concepções docentes sobre o uso dos livros didáticos do programa nacional do livro didático do campo (PNLD campo)
10	2022	Por uma geografia das r-existências: as manifestações culturais da festa de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário no sul de Minas Gerais
11	2022	Trabalho escravo contemporâneo na cafeicultura da mesorregião sul/sudoeste de Minas: entre a lei e a realidade
12	2022	Mulheres na questão agrária: um estudo sobre o coletivo “raízes da terra”, do acampamento Quilombo Campo Grande, Campo do Meio-MG
13	2022	A produção do espaço no bairro do Pinheirinho – Alfenas-MG

	Ano	Título
14	2022	A Geografia no ensino médio: análise do conteúdo das políticas curriculares entre 1999 e 2018.
15	2022	O Programa Minha Casa Minha Vida em Alfenas-MG: entre o concebido e o vivido no cotidiano das habitações
16	2022	Retrato das políticas públicas: acampamento Quilombo Campo Grande, em Campo do Meio-MG
17	2023	Territorialidades camponesas e reforma agrária popular em Campo do Meio-MG
18	2023	A formação continuada dos professores a partir da dinâmica da cidade média: análise do sistema municipal de educação de Alfenas-Mg
19	2023	Cafeicultura e transformações socioespaciais no município de Alfenas-Mg pós-inundação pelo Lago de Furnas
20	2023	Dinâmicas urbanas em cidades médias: a expansão de Lavras (Minas Gerais) (2007-2021)
21	2023	Desigualdades socioespaciais na produção do espaço urbano na cidade de Pouso Alegre-MG
22	2023	Migrantes internacionais na educação básica do Distrito Federal: processos de uso do território escolar
23	2023	Tecnologias digitais e práticas de pesquisa científica no ensino médio com inteligência geográfica
24	2023	Dinâmicas e estratégias da agricultura familiar: uma proposta agroecológica em São Miguel do Anta-MG

Fonte: PPGEO-UNIFAL-MG (2023).

Das 24 dissertações defendidas na Linha Dinâmica dos Espaços Rurais e Urbanos, 18 buscaram contribuir com a região onde o programa está localizado, pesquisando sobre diferentes aspectos como urbanos, rurais, culturais e educacionais da região, pesquisas em que os mestrandos enfrentaram o desafio de criar dados primários, pois, apesar de os cursos de Graduação em Geografia contribuírem com as pesquisas sobre a região por meio de Trabalhos de Conclusão de Cursos e Iniciação Científica, muitos elementos ainda estavam por ser pesquisados pela primeira vez. Essas pesquisas servem de subsídio para o planejamento dos municípios dessa região e também para ampliar o conhecimento e a compreensão sobre esse espaço geográfico que ainda precisa ser analisado de forma mais aprofundada. Discutir o trabalho escravo, a questão habitacional, a cultura, a educação, o rural, enfatizando a produção de café, o uso do agrotóxico e os problemas enfrentados bem como aos benefícios articulados ao Movimento de Sem Terra da região potencializa a possibilidade de mudanças.

Um exemplo que é possível apresentar deste momento é o projeto de extensão de formação continuada sobre educação do campo que foi um desdobramento da dissertação de mestrado *A educação do campo no Município de Alfenas-MG: as concepções docentes sobre o uso dos livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático do Campo (PNLD Campo)*". A formação continuada acontece em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Alfenas e com a Associação Mirante, que financia o projeto

por meio de uma parceria com Eletrobras Furnas. Importante destacar que muitas contradições aparecem neste processo, pois na dissertação foram destacados os prejuízos que o represamento de Furnas causou à região, mas a possibilidade de utilizar a verba de Furnas para contribuir com a implementação da Educação do Campo, defendendo seus princípios, levou alguns membros do PPGEO/Unifal-MG e a aluna egressa a aceitar planejar e realizar essa formação com objetivo de fortalecer os sujeitos do campo.

Nesta linha também foram realizadas pesquisas de outras localidades, que ocorreram principalmente no período remoto de funcionamento do programa, devido ao período pandêmico da Covid-19; o programa entende que o tema da pesquisa deve ser de interesse do aluno e, por isso, mantém a autonomia do mesmo no momento da escolha, havendo interferência somente quando a proposta apresenta problemas estruturais. Essas dissertações que não abordam a localidade onde o programa se encontra são importantes para expandir o alcance do programa que nasce com uma proposta regional, mas não se limita a ele.

Também foram realizadas pesquisas de cunho teórico que são essenciais para o avanço da ciência geográfica. Outras pesquisas possuem caráter de denúncia sobre o trabalho escravo, formação continuada de professores, ausência das cidades médias e pequenas no currículo nacional, concentração de terra e fortalecimento do agronegócio e enfraquecimento da agricultura familiar, os ataques ao MST e a questão de gênero na produção do espaço.

Na Linha Dinâmica dos Sistemas Físico-Ambientais ocorre a articulação de forma mais acentuada do espaço geográfico por meio da relação entre os aspectos sociais e os aspectos físico-naturais. É no espaço geográfico que sobrevêm as relações sociais e onde se dá a apropriação do capital e dos recursos naturais, pelos atores hegemônicos da sociedade.

A temática ambiental na Geografia surge com a necessidade de compreender e explicar que os componentes da paisagem se constituem em suporte para as atividades humanas, sobretudo quando surgem demandas sociais por espaços físicos, impondo alterações ao meio natural. A proposta desta linha de pesquisa é enfatizar a análise e conceituação dos processos da natureza, sua evolução espaço-temporal, além de investigar sua distribuição espacial em diferentes escalas e as relações intrínsecas com as atividades antrópicas. Assim, tem como finalidade o desenvolvimento de estudos que abordem a questão ambiental, esta que tem interfaces com todas as demais áreas do conhecimento, envolvendo as ciências naturais e humanas, bem como a análise geoespacial na Geografia.

As pesquisas que integram esta linha abrange estudos que permitem a compreensão da ação humana sobre a natureza, sob um olhar integrador, a partir da perspectiva sistêmica, facilitando os saberes relacionados às dinâmicas dos sistemas físico-ambientais e às suas alterações, auxiliando no planejamento e na tomada de decisão. Posto isso, esta linha permite a integração e o diálogo entre pesquisas cuja finalidade é estudar as alterações resultantes do uso e ocupação do solo urbano e rural; as relações entre causa e efeito das ações antropogenéticas na dinâmica da paisagem; no planejamento

e gestão de bacias hidrográficas, e também desenvolvendo estudos sobre diagnóstico e prognóstico em ambientes impactados, tendo como recorte geográfico a região sul de Minas Gerais.

Quadro 3 – Dissertações defendidas na Linha Dinâmica dos Sistemas Físico-Ambientais

	Ano	Título
1	2021	Aplicação de um modelo geoespacial de fragilidade ambiental a processos erosivos no Parque Estadual Serra da Boa Esperança – PESBE – MG
2	2021	Estimativa das taxas de perda de solo por erosão hídrica no Estado do Espírito Santo, Brasil
3	2021	Diagnóstico ambiental e cartografia de geossistemas como subsídio ao planejamento territorial de divisa nova, sul de Minas Gerais
4	2021	Arruamentos na proteção de áreas de preservação permanente (app's) urbanas na APA da bacia hidrográfica do rio Machado-MG.
5	2021	Políticas educacionais no Brasil: estado e relações de poder nas configurações das reformas de ensino
6	2021	Outorgas de uso dos recursos hídricos na circunscrição hidrográfica do entorno do reservatório de Furnas
7	2022	Evolução do uso da terra com base no sistema de capacidade de uso da sub-bacia hidrográfica do córrego do coroado, Alfenas-MG
8	2022	Carta de sensibilidade para o meio físico do município de Campos Gerais-MG: uma proposta metodológica
9	2022	Análise do meio físico como subsídio à definição de diretrizes em planos diretores municipais no trecho médio da bacia hidrográfica do rio Sapucaí-MG
10	2022	Análise pluviométrica do município de Guaxupé-MG, compreendida em uma série histórica de 110 anos
11	2023	Modelagem espacial dinâmica para a concepção de cenários prospectivos de uso e cobertura da terra no município de Araraquara – SP
12	2023	Análise quantitativa da geodiversidade do município de Guapé-MG:suas potencialidades e fragilidades sob um prisma conservacionista e geoturístico
13	2023	Avaliação da capacidade de uso das terras em sub-bacias hidrográficas sob cultivo de café

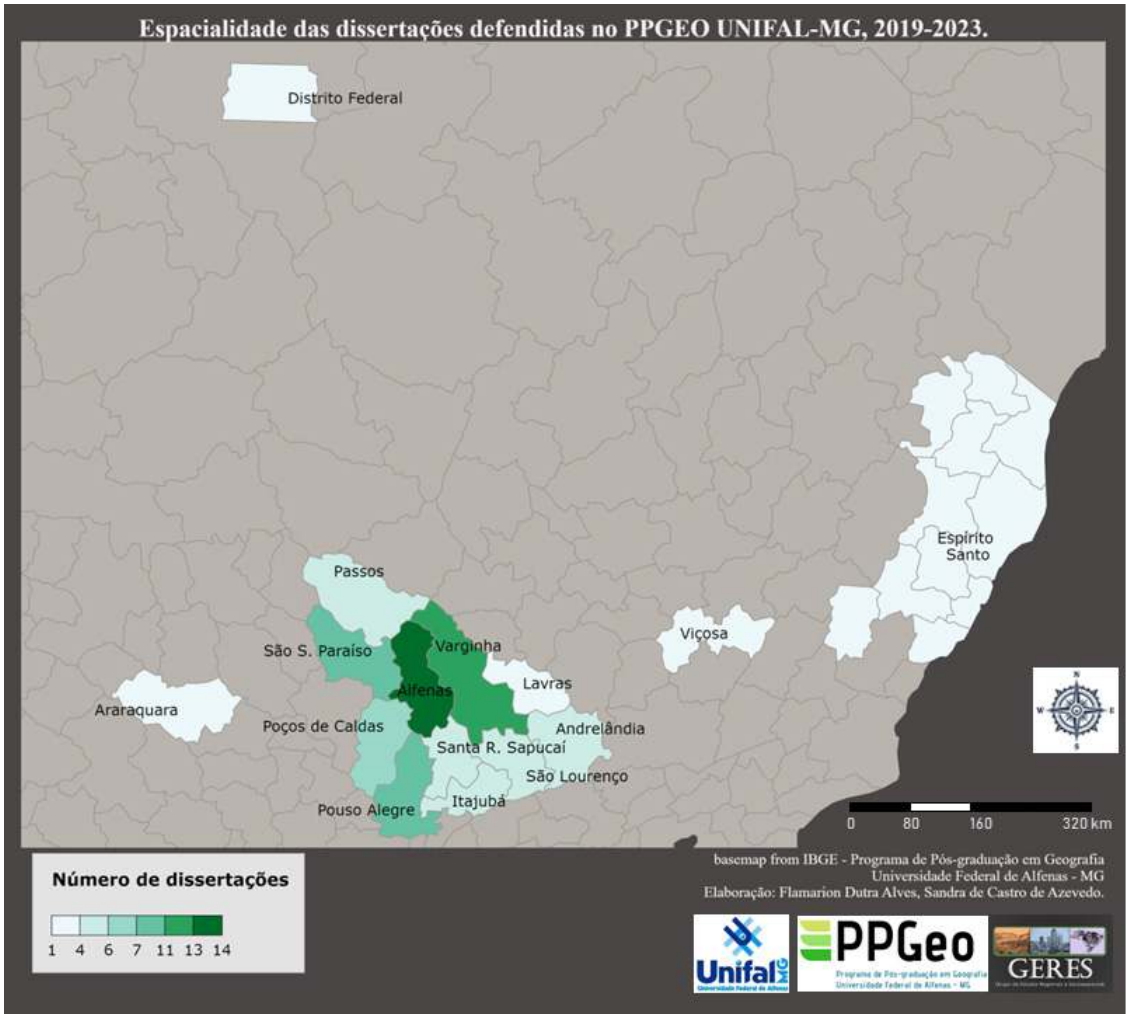
Fonte: PPGEO/Unifal-MG-Unifal-MG.

Das 13 dissertações defendidas na Linha Dinâmica dos Sistemas Físico-Ambientais, 10 tiveram como objeto de estudo fenômenos geográficos localizados em municípios da região, ou fenômenos que são de interesse da região como um todo,como as dissertações que tratam o café e Furnas. Dentre essas pesquisas podemos destacar como um impacto social que foi reconhecido para além da universidade a dissertação de mestrado *Outorgas de uso dos recursos hídricos na circunscrição hidrográfica do entorno do reservatório de Furnas*, que foi apresenta na 4ª reunião ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Entorno do Reservatório de Furnas (CBH Furnas), exemplificando como as pesquisas do programa pode contribuir para a região.

Os trabalhos nesta linha de pesquisa possuem também um caráter de denúncia dos impactos ambientais que acontecem na região e podem servir de subsídio, caso os gestores dos municípios busquem um planejamento mais sustentável. Duas dissertações desta linha tiveram como objeto de estudo outras localidades, contribuindo assim para a divulgação do programa para além da região.

Considerando as 37 dissertações defendidas entre 2021 e 2023, têm-se 31 trabalhos com estudos de caso ou que tenham realizado estudos prático-aplicados em diferentes regiões do país. E seis dissertações de cunho teórico, bibliográfico ou documental. Nesse sentido, tem-se a espacialização das pesquisas realizadas no PPGEO da Unifal-MG (Figura 2).

Figura 2 – Espacialização das dissertações defendidas no PPGEO/Unifal-MG, 2019-2023



Fonte:

Observa-se na Figura 2 que as pesquisas realizadas concentram-se no sul de Minas, com foco e objetivo do Programa, atendendo as demandas da sociedade regional, contribuindo para a formação, promoção de investigações e fornecendo subsídios para intervenções e políticas públicas. A microrregião de Alfenas tem 14 dissertações sobre seus municípios, seguido pela microrregião de Varginha, com 13, e Pouso Alegre

e São Sebastião do Paraíso, com 11. Salienta-se que há estudos sobre o sul de Minas em geral; estas pesquisas foram consideradas para cada microrregião. Chama atenção também que as pesquisas não se restringem ao espaço sul-mineiro, tendo quatro dissertações com enfoques em outras regiões (Viçosa) e estados (São Paulo, Espírito Santo e Distrito Federal), o que corresponde a 10% das dissertações.

Importante destacar que o movimento não finaliza com a dissertação; o programa busca incentivar a divulgação da ciência produzida por meio de publicação de artigos científicos em revistas, participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos e publicações em anais.

Para contribuir com esse processo de divulgação e produção da ciência, o programa realiza dois eventos: a Aula Magna e os Colóquios Geográficos. A Aula Magna acontece em todo início do ano letivo, e nas suas duas últimas edições teve uma organização diferenciada, sendo um primeiro momento com o palestrante convidado e um segundo momento com egressos do programa que relatam aos ingressantes como foi sua vivência durante o mestrado no programa e como está sendo seu caminho depois da defesa do mestrado. Este evento é realizado de forma remota e fica disponível no *site*: https://www.youtube.com/playlist?list=PLIAGqJMbaWdUZU01SJibigUMmvquLUPb3.

Os Colóquios Geográficos do PPGEO/Unifal-MG tiveram início em 2020 no período da pandemia com objetivo de manter a articulação dos membros do programa em período de atividades remotas. No momento em que a pandemia da Covid-19 foi diagnosticada, o programa estava iniciando as aulas de sua segunda turma de mestrado, e como toda a população, teve que repensar suas estratégias e aguardar determinações superiores para continuar realizando suas atividades. Com o encaminhamento da situação, as aulas e orientações passaram a ser remotas. E a organização e realização dos Colóquios foi um elemento importante para reforçar os laços dos membros do programa, algo extremamente necessário no momento de fragilidade por que o mundo passava.

Os Colóquios geográficos do PPGEO/Unifal-MG está se tornando uma tradição do programa e está indo para sua quarta edição; a proposta é manter o evento de forma remota para que todas as pessoas interessadas possam participar e tenham acesso em outros momentos e também pela possibilidade de convidar palestrantes de diversas localidades, ampliando assim as trocas de experiências.

Além desses eventos podemos citar os Seminários de Pesquisa do PPGEO/Unifal-MG, que já estão na quarta edição desde sua criação em 2019, e outros eventos realizados com a participação e organização do PPGEO/Unifal-MG, como III Simpósio Internacional de Geografia Política e Territórios Transfronteiriços e V Simpósio Nacional de Geografia Política, Território e Poder, o Colóquio sobre Migração e Espaço Geográfico, Workshop de Geografia Cultural, Colóquio Cotidiano em Henri Lefebvre: contribuições para Geografia, Seminário Território, Cultura e Ruralidade, Jornada Científica da Geografia Unifal-MG e o Workshop: o geógrafo e suas perspectivas de inserção profissional.

Dentro deste processo de divulgação o programa também tem incentivado a publicação de livros; até o momento quatro livros foram publicados pelo PPGEO/Unifal-MG e

em conjunto com a Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Local Alfenas (AGB Alfenas) foi criada a revista *Boletim Alfenense de Geografia*, que, com caráter científico-acadêmico, tem como objetivo proporcionar um espaço de divulgação e debates de trabalhos na área de Geografia (e/ou de outras áreas, desde que estabeleçam diálogo com a Geografia), na forma de artigos, resenhas, traduções, entrevistas, notas de pesquisa, relatos de experiência/trabalhos de campo.

Buscando articulação com outras instituições, alguns docentes do programa participam de redes de pesquisa, como a Rede Dataluta, a Rede de Estudos Agrários – Enrea e o GT de Ensino da Anpege. Como o programa é relativamente pequeno, essas articulações com pesquisadores de outras instituições são necessárias para ampliar os diálogos com as diferentes áreas e para planejar projetos em diversas esferas.

CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS

O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alfenas, apesar de ser novo, até momento apresenta as defesas de dissertações de três turmas, é responsável por um importante impacto na graduação em Geografia, tantos dos cursos de licenciatura quanto de bacharelado, pois a pesquisa na pós-graduação alimenta as aulas da graduação e muitas vezes se articula aos projetos de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Cursos. Importante destacar também que os discentes de graduação estão sempre participando dos eventos realizados pelo programa e cursam as disciplinas como alunos especiais. Esse movimento tende a ser fortalecido, uma vez que é essencial manter a troca entre a graduação e a pós-graduação, pois um vai fortalecendo a outra.

Os resultados do programa, considerando as dissertações defendidas e a formação ampla que os egressos do mestrado constroem, têm um reflexo positivo na cidade de Alfenas e em sua região, contribuindo na realização de diagnósticos, planejamento, ações diretas com a sociedade, formação de professores e com a inserção de profissionais com uma formação mais humana na sociedade.

Como perspectiva, o programa trabalha para buscar maior desempenho junto à Capes, e por isso tem projeto e ações que fortalecem a internacionalização e o impacto social, com objetivo de se consolidar e ampliar suas ações.

Esperamos uma política de incentivo e apoio aos Programas novos para sua real consolidação, compreendendo suas realidades, objetivos, resultados e demandas, pois nesse contexto comparativo entre Programas é importante avaliar as diferentes realidades regionais. Mesmo o PPGEO/Unifal-MG estando na região sudeste, sua estrutura organizacional é muito diferente de Universidades centenárias onde os Programas de Pós-graduação existem há décadas e com um número elevado de docentes.

É importante linhas de fomento e programas específicos para Programas notas 3 e 4, e sem nota ainda, pois inúmeros editais das agências de fomento são excludentes e privilegiam os Programas que estão no topo, com notas 5, 6 e 7, como as bolsas de

pesquisa do CNPq, por exemplo. Entendemos que essas políticas aprofundam as desigualdades que já são grandes, e que o esforço recente minimizou essas diferenças, mas que estão longe de serem suficientes.

Importante destacar que esses resultados são fruto de um trabalho coletivo, dos membros do programa e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Alfenas, que não mede esforços para auxiliar o programa em várias esferas. Também é preciso destacar o trabalho da Anpege, que tem contribuído muito para a consolidação e o fortalecimento do programa, por meio de orientações e trocas de informações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flamarion D. *A interface rural-urbana nas cidades pequenas no sul de Minas Gerais.* Alfenas: Editora da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB – Alfenas), 2023.

ANDRADE, Manuel Correia de. *Uma geografia para o século XXI*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2006.

BARRETO, Andreia dos Santos. *A Mulher no ensino superior***:** distribuição e representatividade: Cadernos do GEA. n. 6, jul./dez. 2014, Rio de Janeiro: FLACSO, GEA; UERJ, LPP, 2012.

CORRÊA, Roberto L. Construindo o conceito de cidade média. p. 23-33. *In:* SPOSITO, Maria E. B. (org.). *Cidades médias*: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FALCÃO, Marina Fonseca S.; SILVEIRA, Andressa de O. A UFSM é uma universidade sustentável? *Regae*, v. 9, n. 18, p. 1-16, 2020.

FIGUEIREDO, Rafaela S. C.; ANDRADE, Alexandre C.; ALVES, Flamarion D. A Universidade e as dinâmicas socioespaciais em uma cidade média: o caso da Unifal-MG, em Alfenas, Minas Gerais. *Revista Geoaraguaia***,** v. 12, n. 1, p. 192-210, 2022.

IBGE – *Estimativa de população em 2021*. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/estimapop/tabelas Acesso em: 21 out. 2022.

MACEDO, Fernando C.; MONTEIRO NETO, Aristides; VIEIRA, Danilo J. *Universidade e território*: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI. Brasília: IPEA, 2022.

MENDONÇA, Ana Waleska P.C. A universidade no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, ano 8, p. 131-150, 2000.

MILLE, Marylène. The university, knowledge spillovers and local development: the experience of a new university. *Higher Education Management and Policy*, Paris, v. 16, n. 3, p. 89-113, 2004.

Programa de Pós-graduação em Geografia – Universidade Federal de Alfenas – MG. Disponível em: www.unifal-mg.edu.br/ppgeo. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, Joseli Maria; CESAR, Tamires Regina Aguiar de Oliveira; PINTO, Vagner André Morais. Fazendo Geografias Feministas: apontamentos sobre desobediências epistemológicas. *In*: *Análises geográficas sobre o território brasileiro*: dilemas estruturais à Covid-19. Flamarion Dutra Alves, Sandra de Castro de Azevedo (org.). Alfenas-MG: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2020. p. 14-28.

VIEIRA, Danilo Jorge. Evolução do ensino superior brasileiro em período recente: novas perspectivas para o desenvolvimento regional? *In:* MONTEIRO NETO, A; CASTRO, C. N.; BRANDÃO, C. A. (org.). *Desenvolvimento regional no Brasil*: políticas, estratégias e perspectivas. Rio de Janeiro: IPEA, 2017. p. 277-306.

SOBRE O/A AUTOR/A

SANDRA DE CASTRO DE AZEVEDO – Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002), mestrado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2006) e doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2011). Atualmente é Professora Adjunta na Universidade Federal de Alfenas. Atuou na Secretaria Estadual de Ensino de São Paulo como professora de geografia do ensino fundamental II e Médio por dez anos e na - Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo como professora de geografia do ensino fundamental por dois anos. Atualmente desenvolve pesquisas na área de Ensino de Geografia, Educação do Campo, Formação de professores e Cidades Médias e Pequenas. Um de seus principais objetivos é ressaltar a sala de aula como espaço de transformação.

E-mail: sandra.azevedo@unifal-mg.edu.br

FLAMARION DUTRA ALVES – Professor Associado III no Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Alfenas-MG. Coordenador do PPGEO (2019-2021). Foi diretor do Instituto de Ciências da Natureza (2015-2017 e 2017-2019). Líder do Grupo de Pesquisa “Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais - GERES” da UNIFAL/MG. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Integrante da Rede de Estudos Agrários- REA. Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (2004). Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (2006). Doutor em Geografia (2007-2010) na área de concentração: Organização do Espaço pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus Rio Claro. Atua em pesquisas na área de Geografia Agrária, História do Pensamento Geográfico, Relações campo-cidade, Cultura e Território.

E-mail: flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br